

OPÇÕES DE ACESSIBILIDADE DO EAD DESENVOLVIDO PELA SEDUC-PA PARA SURDOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**OPTIONS FOR ACCESSIBILITY FOR DE DEVELOPED BY SEDUC-PA TO THE DEAF DURING COVID-19 PANDEMIC PERIOD**

Diego Nonato Bastos Dias¹, Lorena De Fatima Maciel Reis, Renan Guimaraes Lobato e Telma Nazaré de Souza Pereira

RESUMO

Objetivou-se com este artigo verificar as opções de acessibilidade que foram usadas no Ensino a Distância (EaD) desenvolvido pela Secretaria da Educação do Pará (Seduc-PA) para surdos na pandemia da covid-19. A Metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativas, e análise de vídeoaulas produzidas pela Seduc-PA e de notícias publicadas por esta de março a outubro de 2020. As análises foram realizadas utilizando-se as seguintes referências: Terceiro e Fontana (2015), Swanwick et al. (2020), Kritzer e Smith (2020), Zwan et al. (2016), Werneck e Carvalho (2020), Shimazaki, Menegassi e Fellini (2021) e Baroni e Lazzari (2020). Verificou-se que a Seduc-PA forneceu intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante as videoaulas, entretanto, estas não tinham legendagem própria, além dessas aulas não serem disponibilizadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), prejudicando assim a capacidade interacional entre os próprios discentes surdos e os ouvintes, e estes com seus docentes. Além disso, a Seduc-PA forneceu chips de internet para a mitigação dos efeitos da pandemia na aprendizagem dos surdos, porém, essa medida apenas contemplou os estudantes (ouvintes e surdos) matriculados no 3º ano do ensino médio, deixando muitos surdos de outros níveis educativos de fora. Concluiu-se que a Seduc-PA forneceu algumas opções de acessibilidade, porém, poderiam existir mais, e essas ações poderiam ser melhores segundo as referências utilizadas, tornando o processo educativo mais inclusivo.

Palavras-chave: Educação a distância. Surdos. Covid-19. Pandemia. Acessibilidade.

ABSTRACT

The objective of this article was to verify the accessibility options that were utilized in distance education (DE) developed by the Education Department of Pará (Seduc-PA) for deaf people in the covid-19 pandemic. The methodology used was bibliographic and documentary research, with a qualitative approach, and analysis of video classes produced by Seduc-PA and news published by Seduc-PA from March to October 2020. The analyzes were performed using the following references: Terceiro and Fontana (2015), Swanwick et al. (2020), Kritzer and Smith (2020), Zwan et al. (2016), Werneck and Carvalho (2020), Shimazaki, Menegassi and Fellini (2021) e Baroni and Lazzari (2020). It was found that Seduc-PA provided interpreters of Brazilian Sign Language (Libras) during the video classes, however, they did not have their subtitling, in addition to these classes not being available in a Virtual Learning Environment (VLE), in this way harming the interational capability between the listener deaf students and from them to the teacher. In addition, Seduc-PA provided internet chips to mitigate the effects of the pandemic on deaf learning, however, this measure only covered students (hearing and deaf) enrolled in the 3rd year of high school, leaving many deaf people from other levels outside education. It was concluded that Seduc-PA provided some accessibility options, however, there could be more, and these actions could be better according to the references used, making the educational process more inclusive.

Keywords: Distance education. Deaf. Seduc-PA. Covid-19. Accessibility.

Data de recebimento: 10/11/2021.
Aceito para publicação: 23/03/2022.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória de profissionais ligados à educação especial, é comum o autoquestionamento sobre como se pode melhorar a condição de inclusão de pessoas com

¹ diegonbd.eso@gmail.com

deficiência na sociedade. Uma das respostas a essa questão é que, por meio do ensino, tem-se uma melhora na condição de vida de qualquer pessoa, seja financeira, social ou de outro âmbito. Porém, o ensino regular das escolas destinado às pessoas com deficiência, em especial os surdos, apresenta diversos problemas, os quais ainda geram situações de exclusão no ambiente educacional.

Somado a esses problemas, no final do ano de 2019, alastrou-se pelo mundo a pandemia do vírus Sars-CoV-2, que provoca a doença covid-19. O decorrente isolamento social, que foi uma medida sanitária adotada para evitar que o cenário se tornasse ainda mais mortífero, fez com que diversos ramos de trabalho se adaptassem à modalidade virtual – entre eles, o ramo educacional.

Diante dessa situação, o ensino público foi mantido graças ao Ensino a Distância (EaD), com ações promovidas principalmente pelo governo, a nível municipal, estadual ou federal. Um exemplo dessas ações foi, em alguns casos, a ocorrência de transmissões de aulas por programas de televisão regionais e canais de vídeo na internet. Com essa mudança, mesmo que temporária, várias pessoas tiveram suas vidas afetadas, como os estudantes surdos, o que fez suscitar a problemática principal desta pesquisa: Quais opções de acessibilidades podem ajudar os surdos a ter aulas no formato EaD desenvolvido pela Secretaria da Educação do Pará (Seduc-Pa)? Da mesma forma, as questões que a nortearam, como: As aulas em formato EaD têm intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e legendagem própria? Os estudantes surdos terão condições de assistir a essas aulas?

O objetivo geral foi verificar quais as opções de acessibilidade poderiam, no EaD desenvolvido pela Seduc-PA, ser usadas para ajudar os surdos durante a pandemia da covid-19. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: descrever se e quais tipos de auxílio a Seduc-PA forneceu aos estudantes (incluindo os surdos) da rede estadual durante a pandemia da covid-19; analisar se as videoaulas desenvolvidas pela Seduc-PA disponíveis no canal do Portal Cultura no *Youtube* possuem intérprete de Libras e legendagem própria; verificar quais opções de acessibilidade poderiam, mas não foram usadas pela Seduc-Pa.

A escolha do tema se justifica por ser de suma importância que esse EaD seja analisado para verificar se foi fornecida acessibilidade para os estudantes com surdez. Tal verificação é necessária, pois as estratégias adotadas podem se tornar um ponto de partida para a realização, no futuro, de práticas mais eficientes voltadas para esse público. Além disso, é esperado que, se os problemas do passado forem bem detalhados e explorados, as futuras gerações não serão tão afetadas quando outra situação semelhante ocorrer.

Para realizar esta pesquisa, optou-se pelas pesquisas bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, sobre as notícias publicadas pelo site da Seduc-PA e também das videoaulas do movimento “Todos em casa pela educação”, promovido pela secretaria, que estão disponíveis no canal do Portal Cultural no *Youtube*. O recorte adotado foi de notícias e videoaulas publicadas entre março e outubro de 2020. As notícias e videoaulas foram analisadas a partir da leitura de diversos artigos, mencionados ao longo deste trabalho.

Para fins de análise, estas pesquisas foram divididas em dois tópicos, os quais estruturam este texto: no primeiro deles, “EaD e surdos”, contextualizamos a história dessa modalidade de ensino e como ela se dá para os surdos, gerando um processo de educação inclusiva; no segundo, “Covid-19 e os surdos”, abordou-se como a pandemia afetou este público e quais alternativas foram implementadas ao redor do mundo como medida de mitigação dos danos na aprendizagem desses estudantes.

2 EAD E SURDOS.

2.1 EaD No Contexto Brasileiro.

Segundo Nunes (1994), no século XVIII, no período da Revolução Industrial e do surgimento da burguesia, algumas universidades da Inglaterra desenvolveram o ensino por correspondência para a formação de profissionais técnicos. Assim surgia o ensino a distância. Porém, foi apenas no século XX, segundo Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), que a modalidade chegou ao Brasil, quando começou a ocorrer o ensino via correspondência e a se utilizar rádio e TV para a transmissão de aulas. De lá pra cá, complementam Sartori et al. (2017), o EaD continuou em ascensão, sendo implementado em todos os continentes do globo – adaptando-se, como ressaltam Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), às tecnologias da região e à época.

Essas tecnologias, segundo Dias et al. (2018), são as tecnologias de informação e comunicação, as quais permitem que o EaD, nos dias de hoje, seja uma prática tanto do ensino básico quanto do ensino superior, na esfera pública ou na privada. Nessa modalidade, o estudante pode ter autonomia para determinar seu horário de estudo e não é necessário que ele se desloque até a escola ou a universidade (evitando problemas a nível de tráfego). Além disso, o EaD permite que pessoas possam concretizar o processo de aprendizagem em qualquer lugar do mundo, pois, devido ao advento da internet, barreiras geográficas (como a grande distância entre Brasil e Moçambique, por exemplo) “não existem” no mundo virtual.

No contexto brasileiro, porém, Leal (2020) considera que a questão monetária dos estudantes é um problema para a realização do EaD, pois uma parte deles não possuem condição de ter uma televisão, um celular ou um computador e nem mesmo internet de qualidade.

2.2 Educação inclusiva: breve histórico.

A origem da educação especial, segundo Fernandes (1999), se deu no meio sanitário, pois era frequente que as pessoas com deficiência fossem internadas em hospícios pelo simples fato de serem deficientes. Educação limitada a alfabetização básica deles.

A partir da década de 70, de acordo com Kadlec e Glat (1985), a educação especial começou a ser institucionalizada em instituições de ensino, porém, segundo Carneiro (2012), a educação destinada para pessoas com deficiência era extremamente precária, sendo que os estudantes eram separados de acordo com suas deficiências, além do aprendizado não ser adaptado aos mesmos, na verdade, os estudantes eram que tinham que se adaptar a “normalidade”, e esse isso fazia com que a aprendizagem deles fosse bastante reduzida.

Desde 1994, de acordo com Sant’Ana (2005), os governos vem desenvolvendo a implementação da educação especial sob uma nova vertente, a de educação inclusiva, nas suas redes públicas educacionais, pois, segundo a UNESCO(1994), as escolas são as principais responsáveis no enfretamento da discriminação das pessoas com deficiência.

Oliveira e Poker (2002) propõem que a missão da educação inclusiva é desenvolver cenários educativos adaptados de qualidade para todos os estudantes que possuem características que os afetam, essas oriundas de várias situações étnicas, culturais, econômicas ou de deficiências que afetam seus sentidos.

2.3 Surdez e acessibilidade digital.

Terceiro e Fontana (2015) afirmam que, para que a população surda possa ter acessibilidade através de aparelhos eletrônicos, sejam estes televisores ou computadores, é necessária a utilização de intérpretes de Libras, eles tornam a passagem da informação mais eficaz para o público surdo.

Porém, o acesso pleno à informação ainda não é realidade para muitas das pessoas que apresentam essa deficiência, inclusive àquelas que aprenderam Libras, uma vez que grande parte do conteúdo postado no *Youtube* ou transmitido pela TV não possui intérprete de tal linguagem. Uma das medidas para contornar isso e promover certa acessibilidade ao público com surdez é através da utilização do *closed caption*, porém, segundo Terceiro e Fontana (2015), a legenda desenvolvida por essa ferramenta apresenta erros de linguagem que podem comprometer o sentido do que é dito, pois a legendagem, neste caso, é basicamente uma transcrição da fala.

Zwan et al. (2016) relata que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) são locais digitais que permitem vários tipos de interações entre os discentes e docentes, essas que aprimoram o processo de ensino aprendizagem, pois torna a experiência de aprender mais interessante através da utilização de vídeos e imagem, ou seja, o estudante não é limitado apenas aos textos estáticos dos livros didáticos. As plataformas mais usadas para o desenvolvimento de AVA's são o *Moodle* e o *Edmodo*, ambos que podem ser acessados e usados de forma gratuita.

Essas interações promovidas via AVA são de extrema importância no desenvolvimento da sapiência intelectual e social de estudantes, principalmente os surdos, que possuem extrema vontade em se comunicar com os outros, sejam colegas ou professores.

3 COVID-19 E OS SURDOS

De acordo com Macedo, Ornellas e Bomfim (2020), o coronavírus é uma família de vírus que causa variados problemas respiratórios, sendo que o primeiro deles foi descoberto em 1937. Por se tratar de uma família de vírus, alguns deles causam problemas mais brandos e outros mais sérios.

O Sars-CoV-2 começou a se alastrar pelo mundo no final do ano de 2019, começando sua propagação na cidade de Wuhan, na China. Em fevereiro de 2020, começaram a ser notificadas suas aparições no Brasil (MACEDO; ORNELLAS; BOM FIM, 2020).

No Brasil, essa doença teve um impacto considerável não só apenas na saúde pública, mas também em vários âmbitos do país, como economia e educação. Werneck e Carvalho (2020) explicam esses impactos o Covid-19 para a população brasileira da seguinte maneira:

A epidemia de COVID-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais. Ao longo dos últimos anos, especialmente após a aprovação da Emenda Constitucional no 95, que impõe radical teto de gastos públicos e com as políticas econômicas implantadas pelo atual governo, há um crescente e intenso estrangulamento dos investimentos em saúde e pesquisa no Brasil. É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde. (WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 3)

Macedo e Macedo (2020) expõem da seguinte maneira os impactos do Covid-19 para a sociedade:

As consequências decorrentes da pandemia que ora assola o mundo inteiro vão além dos aspectos econômicos, pois afetam diretamente, e no mesmo grau de importância, setores relacionados à infraestrutura social, sanitária e de saúde. Em meio a esse quadro patogênico, de enfermidade amplamente disseminada, é urgente a implantação de políticas públicas para evitar o colapso de setores

considerados vitais para a sobrevivência humana. (MACEDO; MACEDO, 2020, p. 41).

Sabemos que durante a pandemia, a educação foi um dos maiores desafios enfrentados pela população. Com as escolas fechadas ao público, os estudantes da rede pública e particular ficaram meses estudando.

No atual cenário epidemiológico, ao qual o Brasil se encontra (primeiro semestre de 2020), com o surto do Corona vírus, doença acarretada pelo vírus SARS-CoV-2 – Covid-19, muitas iniciativas e medidas são tomadas para prevenir as pessoas da contaminação e diminuir o número de mortes. No que se refere a outras instâncias que não sejam a da saúde, os governos federal, estaduais e municipais têm aplicado medidas de reparação social e, no caso específico da educação, algumas iniciativas surgiram para minimizar os atrasos evidentes nas aulas e no ano letivo, durante o isolamento social como o ensino remoto implantado em muitos lugares do país. (SHIMAZAKI, MENEGASSI; FELLINI, 2021, p.2)

A pandemia tem sido um grande desafio para quem precisa frequentar a escola. Muitos estudantes estão passando por dificuldades ao se adaptar a essa nova metodologia de ensino, principalmente estudantes com deficiência.

Concerne que, diante das medidas tomadas, muitas questões foram ignoradas pelos órgãos competentes, como a situação de vulnerabilidade socioeconômica, linguística, física e cognitiva dos alunos. Desse modo, ao se ofertar o ensino remoto, a exclusão desses alunos torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles. SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI; 2021, p.2)

Segundo o que é exposto no trabalho de Swanwick et al. (2020), a federação mundial dos surdos se encontra extremamente preocupada com o tratamento dado às pessoas com surdez nesse cenário, pois elas geralmente se encontram em situação de vulnerabilidade, seja ela social, sanitária ou educacional.

Como apontado por Shimezaki, Menegassi e Fellini (2020), onde alguns estudantes surdos tiveram dificuldade de interação entre seus colegas (surdos ou ouvintes) e professores durante as aulas EaD na pandemia. Relações sociais essas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem de qualquer ser humano.

Os problemas na difusão de informação ao público surdo também se referem aos materiais educacionais. Kritzer e Smith (2020) relatam que, em um grupo de 133 pais de pessoas com surdez ou deficiência auditiva, apenas ¼ deles recebeu algum tipo de auxílio, tanto pedagógico quanto pessoal, em relação ao material, ao acesso digital e a outros aspectos relacionados. Baroni e Lazzari (2020), por sua vez, relatam uma situação distinta: a escola na qual estavam realizando sua pesquisa forneceu aos estudantes surdos aparelhos eletrônicos para que pudessem realizar as atividades escolares de forma virtual.

4 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental. A primeira delas pode ser definida da seguinte maneira:

Trata-se de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo, ou pode aparecer como componente de uma publicação, ou ainda organizada em publicações que analisam o desenvolvimento de determinada área no período de um ano (MOREIRA, 2004, pg. 22).

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, no entanto, esta utiliza fontes prontas (já elaboradas), como livros e artigos científicos localizados em bibliotecas físicas e virtuais, enquanto a pesquisa documental é realizada em fontes mais diversificadas, como jornais, revistas, documentos oficiais, filmes, vídeos, programas de televisão, etc.

A revisão aqui empreendida é realizada de forma qualitativa, a qual é detalhada na seguinte citação:

Pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara de objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e onde queremos chegar (MARTINELLI, 1999, pg. 115).

Os trabalhos utilizados nesta pesquisa foram selecionados a partir de levantamento realizado em bancos de dados de periódicos eletrônicos como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos Capes, etc. Foram utilizados, nesse levantamento, os seguintes descritores: “covid-19”, “EaD”, “surdos” e “acessibilidade”. Após esse procedimento, foi realizada uma seleção de autores que fundamentam suas discussões nas temáticas propostas.

Para a análise de cunho documental, tínhamos como base o movimento “Todos em casa pela educação”, realizado pela Seduc-PA para dar suporte aos estudantes (ouvintes e surdos) no EaD, cuja principal ação eram as transmissões de aulas pela TV e *Youtube* pelo Portal Cultura. Foram observadas as videoaulas postadas entre março e outubro de 2020 nesse canal. Videoaulas essas das disciplinas do 4º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Em relação às notícias averiguadas, elas foram retiradas do site oficial da secretaria. O recorte é daquelas postadas também no período entre março e outubro de 2020.

Após da coleta de dados, foi discutido o assunto em questão paralelamente aos textos dos autores selecionados [Terceiro e Fontana (2015), Swanwick et al. (2020), Kritzer e Smith (2020), Zwan et al. (2016), Werneck e Carvalho (2020), Shimazaki, Menegassi e Fellini (2021) e Baroni e Lazzari (2020)], realizando-se, assim, uma síntese de conhecimento juntamente com os dados obtidos pela análise documental.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início da pandemia, a Seduc-PA se manteve alerta, fazendo com que as escolas da rede pública estadual intensificassem as medidas de prevenção, como uso de máscaras e de álcool em gel. Apesar disso, segundo Rocha, Silva e Condurú (2020), no dia 18 de março foi decretada a suspensão das aulas.

Essa suspensão se manteve, e, devido a isso, de acordo com Oliveira (2020), a secretaria tomou a iniciativa de publicar videoaulas (produzidas pelo Sistema Educacional Interativo[SEI]) através do seu site e pelo canal de TV do Portal Cultura, ações essas que marcaram o início do movimento conhecido como “Todos em casa pela educação”, com o intuito de realizar práticas educativas via EaD para estudantes entre o 4º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio que estão em casa, realizando o isolamento social. Essas práticas têm o intuito de mitigar os efeitos da pandemia no aprendizado e tentar ajudar aqueles que queriam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no final do ano de 2020.

Essas aulas também foram disponibilizadas no *Youtube* do Portal Cultura, assim como no aplicativo e *facebook* deste canal de TV, sendo estas medidas válidas, pois o EaD seria a melhor opção em uma situação de isolamento social. Essas aulas na modalidade EaD possuíam intérprete de Libras, ou seja, seguiram a recomendação de Terceiro e

Fontana (2015), porém, elas não tinham legendagem própria, de forma que o usuário com surdez apenas podia contar com a legendagem automática do Youtube ou com o closed caption da televisão, os quais apresentam falhas.

Nessas videoaulas, também era ofertada uma espécie de interação com os estudantes que estavam em casa, a onde eles poderiam enviar perguntas através do *whatsapp* para os professores para serem respondidas, melhorando a interação, e consequentemente a qualidade da aula, para os estudantes (ouvintes e surdos) durante a prática do EaD.

Além dessas videoaulas, o “Todos em casa pela educação” também fez outras práticas EaD, como o “Para Casa”, que são exercícios das disciplinas do 4º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio para serem feitos via online, porém, segundo Cruz (2020), essas atividades não contemplam todas as disciplinas dos referidos níveis educativos, ou seja, poderia ser uma medida melhor para os estudantes surdos. Assim como também foi desenvolvido o Enem Pará, que possui vídeoaulas em Libras para os estudantes que desejam se preparar para o ENEM, e o SEDUCAST PARÁ, que possui conteúdos voltados a preparação para ENEM em formato de áudio (portanto não acessível para a imensa maioria dos surdos).

Porém, essas iniciativas oriundas do movimento “Todos em casa pela educação” poderiam ser centralizadas em uma única plataforma, por exemplo um AVA desenvolvido no *edmodo* ou *moodle* (ZWAN et al,2016). AVA esse que poderia aperfeiçoar ainda mais a aprendizagem e a interação de estudantes surdos com os seus colegas ou professores. Interações educacionais essas que foram extremamente prejudicadas nesse período, segundo Shimezaki, Menegassi e Fellini (2020).

Também temos que destacar que, desde setembro, segundo Guedes (2020), a Seduc-PA também distribuiu, via escolas da rede estadual, cerca de cem mil *chips* de internet para promover o acesso digital dos estudantes, ouvintes e surdos, do 3º ano do ensino médio da rede estadual as aulas virtuais promovidas pelo “Todos em casa pela educação” durante a pandemia da covid-19.

Porém, apesar de essa ação confrontar os problemas expostos por Swanwick et al. (2020), Kritzer e Smith (2020), Shimazaki, Menegassi e Fellini (2021) e Werneck e Carvalho (2020), a quantidade de *chips* fornecidos não conseguiu atingir a grande maioria dos estudantes surdos (presentes em outros níveis do ensino básico), ou seja, o cenário proposto por Baroni e Lazzari (2020) ainda está muito longe de ser realidade em todas as escolas estaduais paraenses que atendem estudantes com surdez.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propõe a responder as seguintes perguntas: Quais opções de acessibilidades podem ajudar os surdos a ter aulas no formato EaD desenvolvido pela Seduc-Pa? As aulas em formato EaD têm intérpretes de Libras e legendagem própria? Os estudantes surdos terão condições de assistir a essas aulas?

Em suma, as opções de acessibilidade que ajudariam os surdos a ter aulas no formato EaD, que poderiam ser implementadas pela Seduc-Pa, eram: usar interprete de Libras nas videoaulas, colocar legendagem própria nelas, utilizar aplicativos de comunicação (*Skype, Whatsapp, Google hangouts*, etc.) para promover interação entre os professores e estudantes surdos, centralização das práticas EaD em um AVA e oferta de auxílio de internet e também de hardwares eletrônicos que podem promover uma inclusão digital deste estudantes.

Destas opções, poucas foram usadas de fato pela Seduc-Pa durante o período analisado. As aulas EaD tinham interprete de Libras mas não tinham legendagem própria; Os professores interagiam com os estudantes surdos através do *whatsapp*, mas a

interação virtual destes estudantes com seus colegas era pouca e não promovida pela instituição, interações entre colegas que poderia ser feita através de um AVA, o qual não foi desenvolvido, promovendo um EaD com problemas de aprendizagem para os discentes com essa deficiência sensorial.

Em relação a condição destes discentes para poder assistir essas aulas virtuais, a Seduc-PA forneceu *chips* de internet para os estudantes surdos, mas apenas para os do 3º ano do ensino médio, ocasionando na falta de fornecimento de condições de acesso as aulas virtuais para esses estudantes presentes em outros níveis do ensino básico paraense, ainda nesse assunto, é importante destacar que não foram ofertados hardwares para esses estudantes, e devido a suas condições financeiras, eles podem não possuir celulares, computadores ou televisões para assistir essas aulas na modalidade EaD.

Podemos concluir que a Seduc-Pa poderia ter feito mais e melhor em relação ao EaD para as pessoas surdas, tornando o processo de ensino aprendizagem via virtual mais inclusivo para esse público, pois existem várias opções descritas pela literatura de como aperfeiçoar essa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARONI, F.; LAZZARI, M. **Remote teaching for deaf pupils during the Covid-19 emergency**. In: Proceedings of the IADIS Conference on e-Learning, Lisboa, p. 170-174, 2020. Disponível em: https://www.elearning-conf.org/wp-content/uploads/2020/07/04_202007C024_S069.pdf. Acesso em: 09/11/2021.
- CARNEIRO, R. **Educação inclusiva na educação infantil**. Práxis Educacional. p. 81-95, 2012.
- COSTA, M. **O deficiente auditivo: aquisição da linguagem, orientações para o ensino da comunicação e um procedimento para o ensino da leitura e escrita**. São Carlos: EdUFSCar, 1994.
- CRUZ, L. **Atividades On-line**. Secretária de Educação do Pará, 2020. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/site/educapara/noticia/10413-testes-on-line>. Acesso em: 02/10/2021.
- DIAS, A. C. M. et al. **A educação a distância no ensino de graduação no Brasil**. CIET:EnPED, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/816/458>. Acesso em: 09/11/2021.
- FERNANDES, E. M. **“Educação para todos -- Saúde para todos”**: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção à pessoas portadoras de deficiências. Revista do Benjamin Constant, n.14, pg. 3-19, 1999. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/605>. Acesso em: 09/11/2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem-Informática Educativa. Universidade Estadual do Ceara, 2002.

GUEDES, L. **Alunos da 3ª série do ensino médio recebem chips de internet móvel.** Agência Pará, Belém, 16 out.2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/22849/>. Acesso em: 16 set. 2021.

KADLEC, V. P. S. ; GLAT, R. **A criança e suas deficiências: métodos e técnicas de atuação psicopedagógica.** Rio de Janeiro: Editora Agir, 1984.

KRITZER, K. L. ; SMITH, C. E. **Educating deaf and hard-of-hearing students during COVID-19: what parents need to know.** The Hearing Journal, v. 73, n. 8, p. 32, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/thehearingjournal/Fulltext/2020/08000/Reconstruction_of_the_Os_sicular_Chain_with_a.10.aspx. Acesso em: 09/11/2021.

LEAL, P. **A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EaD) veio para ficar!** Gestão e Tecnologia, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 41-43, 2020. Disponível em: <http://faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/44>. Acesso em: 09/11/2021.

MACEDO, L. MACEDO, J. **A pandemia de Covid-19: aspectos do seu impacto na sociedade globalizada do século XXI.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, p. 40-53, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7315>. Acesso em: 09/11/2021.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. **Covid-19 no Brasil: o que se espera para população subalternizada?** Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 1-10, jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8189>. Acesso em: 09/11/2021.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras, v.4, 1999.

MENEZES, C. **Estado trabalha para ampliar assistência educacional a surdos.** Agência Pará, Belém, 26, set. 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/22427/>. Acesso em: 16 set. 2021.

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção.** Janus, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102>. Acesso em: 09/11/2021.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância.** Revista Educação a Distância, Brasília, n. 4-5, 1994.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. **Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

OLIVEIRA, L. **Seduc e Tv Cultura iniciam transmissão das aulas do Enem.** Agência Pará, Belém, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/19003/>. Acesso em: 20 abr. 2021. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/site/educapara/noticia/10413-testes-on-line>. Acesso em: 09/11/2021.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. de A.; MENDONÇA, A. F. de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13, Curitiba, 2007. Anais [...]. São Paulo: ABED, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>. Acesso em: 09/11/2021.

ROCHA, L. ; SILVA, L. ; CONDURÚ, C. **Quatro meses após suspensão das aulas, ensino remoto tem sido alternativa emergencial para alunos da rede estadual.** Seduc, Belém, 16 jul. 2020. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/noticia/10569-quatro-meses-apos-suspensao-das-aulas--ensino-remoto-tem-sido-alternativa-emergencial-para-alunos-da-rede-estadual>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SANT'ANA, I. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** Psicologia em estudo, v. 10, p. 227-234, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/TGkrQ6M6vvXQqwjvLmTFrGw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09/11/2021.

SARTORI, D. V. B. et al. **Estudo analítico de publicações sobre EaD na educação especial como ferramenta pedagógica.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara v. 12, n. 2, p. 862-883, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6195440>. Acesso em: 09/11/2021.

SHIMAZAKI, E. ; MENEGASSI, R. ; FELLINI, D. **Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia.** Práxis Educativa (Brasil), v. 15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/894/89462860077/89462860077.pdf>. Acesso em: 09/11/2021.

SWANWICK, R. et al. **The impact of the COVID-19 pandemic on deaf adults, children and their families in Ghana.** Journal of the British Academy, v. 8, p. 141-165, 2020. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/166147/>. Acesso em: 09/11/2021.

TERCEIRO, F. M. L.; FONTANA, F. **Políticas de inclusão bilíngue na televisão: a importância do intérprete de Libras em detrimento do uso de legendas para a acessibilidade televisiva – um estudo exploratório.** Revista Florestan, ed. esp. pg.39-46, 2015. Disponível em: <http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/article/view/99>. Acesso em: 09/11/2021.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

WERNECK, G. ; CARVALHO, M. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cad. Saúde Pública 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em: 09/11/2021.

ZWAN, L. et al. **Ambiente virtual inclusivo para o ensino de matemática para alunos surdos da educação básica.** Santo Ângelo: URI, 2016. Disponível em:

https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2017/resumos/comunicacao/trabalho_2739.pdf.

Acesso em: 09/11/2021.